



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



ATA Nº 2622 / 2021 - DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)

Nº do Protocolo: 23083.049139/2021-17

Seropédica-RJ, 08 de julho de 2021.

ATA DA 52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, REALIZADA NO DIA 29 DE JUNHO DE 2021

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, às dezesseis horas, o Colegiado do Departamento de Administração Pública reuniu-se na Sala de Reuniões Virtuais da plataforma RPN, com a presença dos docentes: BIANCCA SCARPELINE CASTRO, ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA, BEATRIZ QUIROZ VILLARDI, CAIO PEIXOTO CHAIN, LEILA MADEIRA DA MOTA, MARIA GRACINDA CARVALHO TEIXEIRA, NAIARA TAVARES DA SILVA, RONALDO RAASCH, ROSA AMELITA SÁ MENEZES DA MOTTA e VERA REGINA RAMOS PINTO; os representantes discentes Ingrid de Freitas Soares (Matrícula nº. 20190056765), Marcos Augusto da Silva Lima (Matrícula nº. 2018455255), Thalles Silva Aguilar de Souza (Matrícula nº. 2017455332); e, a técnica-administrativa PATRÍCIA FERNANDES DE OLIVEIRA SANTOS. Sob a presidência da primeira, foi dado início aos trabalhos de acordo com a apresentação dos pontos de pauta, a saber: **1. Aprovação do parecer de avaliação da progressão funcional da professora Vera Regina Ramos Pinto (Processo nº. 23083.035352/2021-41).** A professora Bianca fez a leitura do parecer de avaliação da progressão funcional da professora Vera Regina Ramos Pinto, tendo sido colocado em votação, foi aprovado por unanimidade. **2. Aprovação do parecer de avaliação da progressão funcional do docente Aldenilson dos Santos Vitorino Costa (Processo nº. 23083.036272/2021-11).** A professora Bianca fez a leitura do parecer de avaliação da progressão funcional do professor Aldenilson dos Santos Vitorino Costa, tendo sido colocado em votação, foi aprovado por unanimidade. **3. Aprovação da comissão de avaliação da progressão funcional da professora Naiara Tavares da Silva (Processo nº. 23083.041297/2021-29);** A professora Bianca solicitou manifestação dos professores para formação da comissão de avaliação da progressão funcional da professora Naiara. Os professores Bianca Castro Scarpeline, Maria Gracinda Carvalho Teixeira e Ronaldo Raasch se manifestaram para participar da comissão, tendo como presidente a professora Bianca. Colocado em votação, a composição da comissão foi aprovada por unanimidade. **4. Homologação da consulta eleitoral da chefia do DAP.** A professora Bianca apresentou o resultado da consulta eleitoral para a chefia do departamento para o biênio 2021-2023, tendo o total de 105 pessoas votantes. A consulta eleitoral contou com 91 votos de discentes, com 9 votos dos docentes e 2 votos dos técnicos administrativos a favor da chapa única, composta pelos Docentes Caio Chain e Aldenilson Costa. Foram ainda contabilizados 1 voto em branco e 2 votos nulos. Desta maneira, a chapa indicada pela consulta eleitoral foi colocada em votação no colegiado do departamento. A aprovação se deu por unanimidade, tendo a chapa única sido eleita. **5. Aprovação dos novos representantes discentes.** O discente Thalles, vice-presidente do Diretório Acadêmico de Administração Pública, informou quais discentes serão representantes no colegiado do Departamento de Administração Pública no período de julho de 2021 a junho de 2022, a saber: Titular: Ingrid de Freitas Soares - Matrícula: 20190056765 e Suplente: Thalles Silva Aguilar de Souza - Matrícula: 201745533-2; Titular: Mylena Matos Pereira - matrícula: 20200060937 e Suplente: Larissa Clemente Quintalino - Matrícula 20200074271; Titular: Barbara Mariana da Silva de Barros - Matrícula: 20190051348 e Suplente: Marcos Augusto da Silva Lima - Matrícula: 2018455255. Tais representantes foram aprovados por unanimidade. **6. Solicitação de afastamento integral para cursar o doutorado do professor Ronaldo Raasch (Proc. nº. 23083.044037/2021-13).** A professora Bianca fez a leitura do processo que solicitou o afastamento do professor Ronaldo Raasch do período de 15/08/2021 até 15/08/2025, para participar do curso de pós-graduação no nível de DOUTORADO no Programa de Ciências Ambientais e Florestais que será realizado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade. **7. Apresentação da comissão própria de avaliação Cpa/ UFRRJ e ações de Reconhecimento institucional e renovação de reconhecimento de cursos.** Foi retirado de pauta em razão do avançar da hora. **8. Discussão sobre a saída da professora Rosa Amelita Sá Menezes da Motta.** Para tratar deste ponto, a presidente da reunião convidou a professora Rosa Motta, que solicitou o ponto de pauta, a explicar sua solicitação. Toda a discussão foi transcrita literalmente, a partir de gravação autorizada pelos presentes. Com a palavra, a professora Rosa, iniciou sua explanação: "Antes de falar da minha saída, eu queria compartilhar com vocês uma alegria que eu tive ontem, que foi o reconhecimento por uma aluna esforçada e dedicada do curso, o reconhecimento do meu trabalho. Ela falou muito bem da experiência dela com as minhas disciplinas, e acrescentou também que usou os conhecimentos em uma entrevista de estágio. Isso é um reconhecimento do meu trabalho, por uma boa aluna dedicada e esforçada. Então ontem diante da tristeza que estou sentindo, isso me deixou muito feliz. Antes da minha fala sobre a minha situação, eu queria pedir que toda a minha fala fosse registrada porque acho importante. É um momento do departamento que eu acho para mim de muita lamentação. Falando da minha situação, depois da última reunião de colegiado de curso e também da minha conversa com o professor Olivares, ficou confirmada a minha desconfiança: que foi montado um cenário muito bem articulado para que eu sáisse do departamento, e diferente do que apregoam os membros, ou a maioria dos membros do departamento sobre transparência, a articulação foi feita pelos corredores e mais ou menos a um ano e meio ou dois anos para cá, quando o professor Olivares foi questionado sobre o seu interesse em estar no meu lugar. Então, para mim, decidiram que meu perfil não era apropriado para o departamento, por discordar de ideias sobre o curso. Isso pode acontecer com qualquer um de vocês um dia. O perfil foi montado para mim e distribuído ao ponto de chegar na pós-graduação e aos novos alunos. Claro que se aproveitaram de vários fatos que aconteceram e de conhecerem algumas características minhas que eu não deixo que sejam segredos. Eu sou uma pessoa praticamente transparente. Decidiram que o professor Olivares era o melhor para o curso e que meu perfil não servia. Agora eu entendi a fala do diretor já há algum tempo, em uma conversa comigo, sobre meu perfil, dizendo que era mais adequado ao DCA o que foi contraposto por mim no momento. Desculpem, mas estou emocionada mesmo. Bem, para quem tiver interessado em confirmar o que eu falo sobre o cenário orquestrado, basta fazer uma retrospectiva. Todos os registros, inclusive, eu fiz questão de narrar e deixar nas atas, porque se você for pegar ao pé da letra o que as pessoas falam, não condiz com o que foi montado no cenário. Após a reunião eu vou enviar o documento que eu enviei para o diretor, para pró-reitor, para a reitoria, contando a história, já que eu acho que não iria mudar nada se vocês tivessem visto antes. Não iria mudar a posição da maioria dos colegas se eu tivesse enviado antes da reunião. Isso para mim é um fato: não mudaria em nada. Acho uma pena ter que abandonar o meu trabalho. Desde que recebi a proposta de saída do departamento, tenho lutado para continuar nele, porque realmente eu ainda tinha muita coisa para realizar. Para mim existem duas estratégias de guerra que podem levar o inimigo a ser render: uma consiste em entrar de frente atirando com o poder bélico sofisticado e outro em cercar o inimigo, evitando que ele receba mantimentos, que tenha comida para sobreviver. O departamento usou comigo a segunda estratégia. No entanto, de acordo com os últimos acontecimentos, tive a certeza de que não é possível ficar mesmo querendo. A maioria dos professores desvaloriza o meu trabalho e a mim como profissional, já que não importou o que eu dissesse e defendesse em relação às disciplinas relacionadas a TI. Existia uma determinação de equivalência. A grande parcela dos colegas me marginaliza, é assim que eu me sinto. Eu sou diferente, de área diferente, com pensamentos diferentes, tenho valores e penso diferente, contradizendo então o que o departamento diz valorizar que é a diversidade cultural e de pensamento. A grande parcela dos colegas, sendo 100% da coordenação, concordou em ceder a equivalência relativa à disciplina, o que na minha opinião é prejudicial à avaliação e à qualidade do

curso, mesmo eu tendo aberto mão dos instrumentos relativos ao uso de metodologias ativas, que foram empregadas por mim sobre as quais eu deveria ter autoridade, como os demais possuem em suas respectivas disciplinas e especialidades. O que também prejudica a minha carreira, já que, com certeza, de acordo com o que foi dito pela chefia, isso ocasionará problemas com relações às minhas progressões, como já aconteceu: esse semestre eu fiquei dependendo da chefia para fornecer uma justificativa. O meu salário não é usado somente para mim, eu penso também nas pessoas que dependem de mim. Além disso, eu fiz uma carreira bonita até o momento, ninguém vai tirar isso de mim. Passei no concurso por mérito meu, não vou deixar prejudicarem a minha carreira dentro da rural. Não importa o que eu dissesse, e o que eu digo agora, meu conhecimento não tem valor. Configurou-se uma imposição velada para que eu cedesse, desistindo do que eu acredito em relação a aprendizagem. E eu fiz, porque eu refleti e se a maioria pensava assim, então, porque que eu deveria fazer diferente? Eu refleti. Então, eu teria que fornecer aquilo que o departamento quer. A concessão da equivalência, mesmo depois que eu cedi ao desejo dos alunos, caracterizou falta de apoio e não fortalecimento da minha autoridade como professora diante dos alunos de forma geral. A coordenadora queria conceder a equivalência de qualquer jeito, e isso é bem claro, basta rever os registros das reuniões. Existem falas inclusive dela, mesmo depois de eu ter explicado que não teria sentido a equivalência e o porquê, ela repetiu várias vezes que não sabia porque, só queria equivalência. Então, não importou o que eu dissesse ou a minha mudança de postura, a coordenação e a chefia não me apoiaram quando eu precisava, e não apoiaram e nem respeitaram o meu trabalho, assim como a maioria dos colegas. Eu estou sendo real como eu sempre gosto de ser. Assim, diante de tudo que foi colocado e da postura desconfortável, eu estou desconfortável e está sendo prejudicial para minha saúde. Eu sou a responsável por outras pessoas, não posso ficar doente, eu não posso ficar mal. Eu fiquei sabendo da morte de um professor do DCA por COVID. Acho que fica claro para vocês que estresse diminui a imunidade e outros problemas, que eu não quero ter. Então, o professor, eu fiquei muito comovida, porque eu o conhecia e ele ia se aposentar agora no final do ano. Quer dizer, o trabalho é importante, mas não é a coisa mais importante. Então, eu não vou prejudicar minha saúde por causa de uma luta que se eu continuar eu não vou ganhar, porque está decidido que não é o meu perfil se quer. Afinal de contas, vários alunos já fizeram disciplinas com o professor Olivares e se referiram positivamente a ele. E quem se referiu foi uma pessoa muito considerada pela coordenação, o aluno Adriano. Então, para mim é muito penar sair, porque para mim eu estou sendo forçada a sair por uma circunstância. Também vai ser a última vez que vocês vão ouvir. Eu não vejo outra solução, por isso eu aceitei a proposta que a chefia tinha feito, desde o começo. Não sou muito boa com data, mas tenho a mensagem. Então desde o começo do ano, então já tem um tempo, eu tenho lutado em meio às discussões para poder continuar com a minha carreira. E depois da conversa com o professor Olivares, uma pessoa que eu considero muito disse que eu não deveria sair, só porque montaram o cenário para mim e seria injusto eu aceitar sair. Mas é isso, existem muito mais coisas que a gente deve valorizar na vida. Eu sempre achei isso e aprendi isso. Então, eu termino a minha fala e aí o professor Olivares, que já tinha sido algum tempo consultado, ele disse para mim que ele aceita se eu aceitar. Então, eu estou fazendo isso agora, então terminei". Em seguida, a palavra foi solicitada e realizada pela professora Naiara: "Eu resolvi falar porque eu acompanhei esse processo de longe, e não estive em nenhuma instância diretamente que tratasse dessa questão que a Rosa relatou. Enfim, me preocupa muito. Eu entendo Rosa, a sua mágoa, com todo respeito e carinho que você sabe que eu tenho por você, eu entendo a sua mágoa. Mas acho que é muito delicado e grave fazer esse tipo de acusação, porque me parece que todos do Departamento, todos do Colegiado do curso, de certa forma, estão sendo acusados de arquitetar uma possível saída sua. Enfim, eu que estive de longe, e estive presente. Mas não estive presente nas reuniões que discutiam unicamente esse caso, porque foi levado para o NDE, e para o colegiado. No colegiado eu participei um pouco mais, pois sou representante suplente. Foram feitas reuniões com os alunos. Essas coisas me parecem evidências de que houve uma tentativa de todas as partes. Sei que foi um processo muito desgastante. Eu acredito que assim como você esteja muito tocada, os outros professores que também estiveram diretamente ligados ao processo também estejam muito tensos com essa situação toda. Sinto muito por tudo, de verdade. Quando eu cheguei ao Departamento, tive uma visão de ser um local extremamente acolhedor, com pessoas que são sempre muito abertas ao outro, a escutar o outro, cuidadosas. Fui muito bem recebida. E sinto muito que isso esteja acontecendo com o Departamento, porque eu acho que não é unicamente um ou outro professor, no final das contas, todo mundo sente isso. Então, na verdade, pedi a palavra para falar isso: eu acho muito delicado e confesso que me dá um pouco de arrepio esse tipo de acusação. Então, era para deixar registrado isso, porque para quem esteve observando sem participar diretamente no NDE, no colegiado eu participei mas acabei não votando porque eu sou suplente, enfim, me pareceu que houve uma tentativa de resolver o problema. Foi um processo que me pareceu ser democrático. Foi levado para todo mundo. Alunos participaram, professores participaram, técnicos também, enfim, é só para trazer esses pontos, porque eu acho que também é importante levar isso em consideração. E, novamente: sinto muito por isso que aconteceu e que está acontecendo ainda". A professora Rosa retomou a fala para dizer: "O que acontece Naiara, eu não sei se você lembra dos registros, na primeira reunião que teve sobre isso, queria-se tratar rápido. Eu tenho registro aqui das reuniões, não queriam nem deixar que eu falasse, ou apresentasse o suficiente. Aí depois houve a expressão 'não, não, vamos deixar a professora falar ter o tempo dela'. Então, existe assim, as pessoas, elas não são burras, elas sabem articular muito bem. Quando eu falo a maioria, é porque não são todos. Mas as pessoas ao votarem, elas foram coniventes com o que aconteceu. Então, eu estou me referindo ao Departamento, porque tudo foi votado, tudo foi falado, as posições foram colocadas. Então, eu tenho que me referir ao departamento e também estou usando a expressão 'maioria dos colegas'. Também na minha fala eu falei especificamente da coordenação e da chefia, que são pessoas que têm um grande poder de articulação. Com certeza, você está chegando agora, Naiara. Praticamente, ainda vai ter muita história pela frente". Com a palavra, o discente Thalles, falou: "Eu só queria deixar claro que eu sinto muito também. Compartilho com pensamento da professora Naiara. Eu entendi que a professora falou sobre o Departamento, sobre colegas. Mas, eu, como discente, e como participei de muitas reuniões, e como tem a parte discente que votou, eu só queria deixar claro o âmbito da discussão dos discentes. Se houve alguma articulação, não compactuamos, e nosso voto não foi pensando... Confesso que recebi da pauta, mas eu não tinha lido a pauta. Estou tomando conhecimento disso que está acontecendo aqui, agora. Acredito que os outros discentes também, porque foi até um erro meu não ter passado a pauta que eu recebi do DAP. Eu li pelo celular, achei que tivesse sido o meu. Enfim, foi uma confusão. Tanto que eu me atrasei e os outros também acabaram se atrasando, porque eu mesmo não tinha passado o link. Então, eu até conversei com eles aqui, eles também não. E eu queria deixar isso registrado, porque se houve algum tipo de complô, nós não participamos. Tanto que nós não sabíamos que algo discutido em relação a equivalência de uma disciplina poderia resultar em algo tão desse tipo. Então, só para deixar bem claro que essa é minha posição pessoal, e acredito que eu esteja falando também pelo conjunto de discentes. Eu acho que se fosse para ter alguma articulação, como eu estava participando, poderiam tentar me chamar para o time. Então, só para deixar bem claro isso. Fico um pouco preocupado também com essa fala, nesse momento que não está fácil para ninguém. Mas orquestrado? Pelo menos da nossa parte, não foi. E acho que essa fala também deslegitima tudo que a gente apresentou quando foi tratar dos assuntos da equivalência". Com a palavra, a professora Beatriz se expressou: "Preciso compartilhar que estou chocada. Entretanto, assim como a professora Rosa está ciente da minha postura. Eu fui uma das fundadoras desse curso e sempre me orgulhei, sempre me alegrei de poder estar nesse ambiente de trabalho, não só competente, mas de pessoas fraternas. E o que eu atribuo a essa situação, eu não nego e, ao contrário, peço desculpas a professora Rosa pelas percepções que ela vivenciou e eu acompanhei o mais próximo que eu pude. Porque eu mesma nos anos 2010 fui foco de um processo de assédio moral. Então, com essa lição aprendida, eu prezo muito para que o nosso DAP, o nosso curso de Administração Pública seja muito saudável, seja agregador e não desagregador. Eu gostaria só de ponderar duas questões, que também para a professora Rosa me parece que ainda não estão separadas para ela. Uma questão é conceder a equivalência para qualquer disciplina. A falta de informação de todos nós aqui presentes levou a essa decisão e desconsiderando que ao fazer esta equivalência teremos consequências no curso. Mas esta decisão colegiada sendo abraçada como foi, foi percebida como uma desconsideração sobre a decisão da professora Rosa, que justamente é a responsável pela disciplina cujo a equivalência estava sendo realizada. Então, nos trâmites, eu enfatizo que há um erro de compreensão dos procedimentos. Na formulação de uma matriz curricular e na equivalência, o trâmite era para ser solicitado um parecer do professor responsável da disciplina. Esse parecer teria que ser votado pelo colegiado, concedendo ou não a equivalência. Eu mesma, quando estava no DCA, eu era professora da disciplina de gestão de pessoas lá, com outro código do departamento. Então, quando entramos aqui no curso, foi criado outro código, com outra ementa e aí não há convergência para uma equivalência. Então, essa é uma questão: nossa falta de compreensão dos procedimentos, dos sinais e dos procedimentos internos que nos levam a votar em detrimento do curso. A outra questão é: a professora Rosa, uma pessoa engajada, com dois doutorados e um deles em educação, ela se sentiu desprestigiada pelos argumentos que ela apresenta. E, pelo o que eu acompanhei, acho que procede essa percepção. Eu gostaria então de solicitar que, além do meu pedido de desculpas à professora Rosa, é que nossos colegas se manifestem perante ela se é que estamos desejando sua saída do departamento. Porque uma coisa é ter feito efetivação e ela hoje perceber que isso é um desacato ao seu trabalho. Mas, por

outro lado, eu recebi uma pesquisa que o Thalles compartilhou com a gente com a percepção dos estudantes. Entre as respostas desse levantamento feito também havia menção ao mecanismo didático que eu uso na disciplina como sendo negativo. Então, precisamos ter clareza que a percepção do discente é muito importante para que o NDE tome a ação sobre as medidas necessárias e não fazer um trâmite que aparentemente está responsabilizando um indivíduo. Isso não é um problema do indivíduo, é um problema da disciplina e sua formulação e a sua integração na matriz. Então, eu convidei os discentes que estão achando que esta percepção deles pode ser aproveitada no curso para fazer nova atualização, assim como fez a turma anterior e colaboramos por dois anos fazendo atualização de matriz, inclusive com os métodos didáticos. Então, eu estou pedindo a vocês que no dia de hoje se manifestem quem deseja a saída da professora, porque a decisão dela está embotando um problema técnico de matriz, de equivalência de disciplinas, com uma afronta a seu parecer. Mas de fato ela não emitiu um parecer sobre equivalência e de fato ela é a responsável pela disciplina que a equivalência foi dada. Então, isso vai acontecer quando tiver equivalência de qualquer outra disciplina, de orçamento, de teoria das organizações, de governança, de qualquer uma. Vai passar pelo professor responsável para dar seu parecer da equivalência. Então, se isso não se realizou e na condução que eu atribuo, eu respeito todos, então eu atribuo isso a um desconhecimento do funcionamento de uma matriz curricular e suas atualizações e, nesse momento, eu peço desculpa a professora. E peço aos meus colegas que, por favor, se manifestem explicitamente se desejam a saída da professora Rosa, porque ela que tem a decisão. Ela que vai abrir o processo se desejar sair. Até o momento, ela está compartilhando um sentimento de tristeza. Ela está compartilhando com a gente para saber se queremos que ela saia do departamento ou se a nossa decisão foi voltada para o aspecto da equivalência e que não era necessariamente com ela". Com a palavra, a professora Bianca disse: "Eu acho que está acontecendo uma confusão aqui. Quem tem que se manifestar com o interesse de saída, de troca na verdade, é o professor que quer trocar de departamento. O departamento dá anuência e define os termos dessa troca: qual professor vai voltar. Tem que aprovar o professor que vai trocar para ficar com a vaga. Enfim, o departamento, a chefia ou a coordenação não têm o poder, muito menos o interesse de obrigar qualquer pessoa a sair, de falar que quer que qualquer pessoa saia. Isso não existe, tanto que, na verdade, quem colocou essa discussão na pauta da Reunião foi a professora Rosa e ela que está se manifestando sobre o caso. Acho que isso é muito importante para evitar mal-entendido no futuro. Porque, realmente, eu entendo que ninguém está obrigando ninguém a nada. Nenhum dos professores tem direito de pedir para ninguém sair ou para fazer qualquer coisa. A gente, como departamento, a gente tem que pensar como departamento, como um todo, no atendimento às demandas do departamento. Por isso, a gente apenas referenda ou não alguma solicitação". Com a palavra, o professor Aldenilson disse: "Boa tarde, lamento essa situação a esse ponto que chegou. Concordo com a posição da Naiara e que a Bianca também relatou, que a decisão vai ser sempre do docente em querer ficar ou querer sair. Mas a minha manifestação é em torno desse comentário da Bia 'A equivalência tinha o propósito de afetar a professora Rosa?' Bom, eu estive no NDE, em algumas discussões sobre a questão, e eu particularmente não vi esse pano de fundo de afrontar a professora da disciplina. Especialmente, porque eu me lembro de quando entrei no departamento também tive desalinhamentos com os estudantes. O Thalles está aqui, e ele é prova disso. Ele inclusive foi uma das pessoas que me ajudou nesse sentido. Porque uma coisa sou eu, um professor que veio de fora, não conhece a realidade do estudante e nesse sentido ele me deu ideias, inclusive, para entender um pouco mais a turma. A Bianca e a Deise me chamaram depois para conversar. Porque eu trabalhei em escola por 12 anos da minha vida e são situações corriqueiras. Não é porque damos certo em uma turma, que vamos nos dar bem com todas as turmas. Então, eu acho que faz parte da atividade didática. O processo de ensino e aprendizagem, até mesmo orientado pelo Paulo Freire, sempre preconizava essa ideia de uma construção educativa, onde o estudante também é ator, tanto que o Paulo Freire sempre criticava muito essa educação bancária. Eu não vi nas reuniões do NDE essa ideia de afrontar e sim de tentar de algum modo. A equivalência me pareceu que fosse um caminho, que fosse tentado dentre outros caminhos possíveis. Então, eu não diria que teve essa carga de afrontar. Também desconhecia tudo isso que a professora Rosa pontuou hoje de possível complô contra ela. Eu só posso falar do ponto de vista do NDE, que é onde eu participei. Obrigado". Com a palavra, o professor Caio se manifestou: "Vou relatar a parte que me foi designada. É que a professora Rosa, ela tinha me enviado um e-mail, solicitando que fosse feita a conversa com o professor Olivares para uma troca definitiva e como que isso deveria proceder. Dado que ela solicitou ter essa conversa com ele, e a gente verificou esse procedimento, então, na verdade, em termos administrativos o que vai envolver não é só isso. A gente precisa que o colegiado e o departamento aprovem a vinda do professor Olivares. Então, caso alguém não conheça, ele é professor doutor da área de informática, do departamento de administração, 40 horas. E se a professora estiver certa nesse ponto, eu concordo com a Naiara, que a professora tem que decidir onde ela vai estar melhor. Se ela acha que vai estar melhor lá e se realmente está disposta a essa troca definitiva, o procedimento é esse: a gente precisaria aprovar essa troca e não aprovar a saída da Rosa. O departamento precisa aprovar a troca entre os professores. Então, essa é a votação que precisa ser feita para ser encaminhada para o departamento de administração e efetivar. Eu não sei, não cheguei nesse ponto, mas imagino que se o professor de lá também quer trocar, então ele também tem alguma divergência com o departamento de lá. Então, se um professor não se identifica com o departamento 'A' e o outro não se identifica com o departamento 'B', talvez a troca seja boa para todo mundo. Da parte que me foi encarregada é isso, a gente precisa saber se a Rosa realmente vai bater o martelo. Se ela está realmente insatisfeita. A gente não pode votar, não existe uma votação para ela sair. O que existe é a votação pela permuta entre professores. É isso". Com a palavra, a professora Rosa afirmou: "Eu só queria colocar uma coisa: que o professor Olivares, ele tem doutorado em engenharia da produção. Ficou parecendo, pela fala do professor Caio, que seria em informática. Ele atua lá como professor das disciplinas relativas a TI, só isso". Com a palavra, a professora Bianca disse: "Voltou a dizer Bia, essa pergunta que você coloca (no chat) 'A questão da equivalência tinha o propósito de afetar a professora da disciplina?' Eu posso te dizer que da minha parte e do restante dos colegas a resposta é não. Com certeza não. Ninguém tinha intenção de afrontar ninguém. O que se tentou foi realmente resolver uma situação da melhor maneira possível. Então, eu acho que é isso, estamos nesse ponto. Gostaria, então, de saber quais são os próximos passos. Eu aguardo a manifestação da Rosa para dizer o que ela quer fazer e conforme for a gente vota ou não". Com a palavra, a professora Beatriz, disse "Eu acho que não cabe a nós colegas da Rosa pergunta-lá agora. Ela manifestou seus sentimentos e sua percepção e apontou quais foram os fatos realizados, onde nós participamos, que causaram essa percepção dela e esse sofrimento. Me parece que hoje o momento é de fazer esclarecimentos, assim como Thalles fez. Assim como a Naira está fazendo, para que a nossa professora Rosa possa processar isso. Não me parece que agora é o momento que nós tenhamos que perguntá-la. Cabe a ela dizer quando ela tomará as suas medidas do que se trata e, uma permuta, eu não sei. O professor Gustavo Olivares é um colega meu de longo tempo também. Ele foi um parceiro meu no mestrado profissional desde o ano 2008. Então eu conheço também a qualidade, a conduta ética dele, e ele me disse que não está interessado também em fazer permuta. Não podemos falar dos que estão ausentes, porque eu queria mesmo é fazer esse esclarecimento público. Um curso que sempre foi agregador e deixar as coisas claras é sempre melhor para todos. Não é só por se tratar da professora Rosa. Obrigado". Com a palavra, o professor Caio disse: "Bia, só um parêntese, a Rosa pode se manifestar hoje ou na próxima reunião. Mas ela me solicitou que conversasse com o Olivares. Eu conversei. Não sei quando você conversou, mas tem duas semanas que conversei com ele e ele se interessou pela permuta. Só esclarecendo, porque senão você me deixa meio mal. Acabei de falar com ele, se você falou semana passada, então ele mudou de opinião". Com a palavra, a professora Beatriz: "Não, Caio, eu não estou querendo te desmentir, eu estou afirmando é que o professor Olivares corroborou que você fez a consulta a ele. E ele me relatou que isso já foi feito a um ano ou um ano e meio pelo professor Batista também. Então, você não estava nem como docente do curso. Não estou querendo contradizer o que você diz, o que você diz foi o cumprimento do que você entendeu que tinha que fazer. Mas o professor Olivares já foi coordenador de curso. Agora é vice-diretor e já foi professor no mestrado. Então, eu tenho com ele muita comunicação direta e ele me disse que só recebeu essa consulta pelo professor Batista e agora, novamente, pedindo para ele ficar por três semestres aqui no DAP. E ele não conhecia essa situação de tensão que estamos passando, por esse motivo deduzo que ele teria dito à professora Rosa que ele só viria se a professora Rosa decidisse ir. Então, é para esclarecer, Caio. De modo algum estou te contradizendo, porque é um processo anterior a sua chegada". Com a palavra, a professora Bianca: "Eu não estou entendendo muito bem essa sua fala, Bia. Porque pelo que eu entendi, o Caio consultou ele sobre essa questão há poucos dias. Então, assim, eu realmente estou achando essa situação um pouco complexa de compreender, mas enfim". Com a palavra, o discente Thalles declarou: "Então, eu queria aproveitar, só para deixar claro, que eu falei que se houve algo orquestrado, a gente não participou. E nós não temos, pelo menos eu não tenho conhecimento. Eu vi agora no chat a professora Beatriz perguntando se foi para afrontar. Eu, como falei anteriormente, fiz a disciplina 1 e 2, então, eu estou fazendo a 2, então, eu não serei beneficiado. Muitos dos que votaram (pela equivalência entre as disciplinas) também não e eu não conheço esse professor de quem vocês estão falando. Nem sei quem é. Então, como eu falei antes, que não sabia e estou vendo esse desenhar da história toda. Eu queria deixar bem registrado que eu refuto toda essa acusação, porque eu não participei de nada. Não tenho nenhum conhecimento de uma participação nisso. Então, eu queria deixar bem

claro que eu achei que essa questão personificada tinha sido superada. Mas não. Então, eu queria deixar bem claro, pois fico muito preocupado com esse tipo de acusação. Óbvio que eu não quero deslegitimar a dor da professora Rosa e o quanto ela está sensível e entendo que é muito difícil. Mas eu também não posso ouvir uma coisa dessa e deixar de registrar que eu refuto todas as acusações. Acho que esse tipo de atitude tem que ser rechaçada e endossada. Obrigado". Com a palavra, o professor Aldenilson "Então gente, na realidade eu queria fazer uma proposta, porque a decisão final vai ser da professora Rosa, independentemente se ela vai ficar ou não. Mas pegando aí a deixa com a fala da professora Bia, eu acho que a gente pode fazer algo que talvez ajude. Quando todo mundo relaxar nesse primeiro momento. Vamos acalmar os ânimos, tomar um chazinho de camomila se for preciso, uma terapia também, porque eu acho que nós estamos muito pressionados pelo contexto da pandemia. E aí são muitas pressões ao mesmo tempo e que talvez isso ajudasse a esfriar um pouco os ânimos. E aí a professora Rosa, em uma próxima reunião, decidiria mesmo se vai bater o martelo em sair ou ficar. Porque eu acho que pode ser um caminho factível para digerir tudo isso, toda informação. Enfim, eu acho que é um caminho. Mas eu sugiro relaxar a cabeça no primeiro momento para não pensar de cabeça quente. Acho que é uma possibilidade. Só uma sugestão". Com a palavra, a professora Bianca, "Como presidente dessa reunião, eu só posso fazer o que for estabelecido a partir da pessoa que pediu a pauta, por isso que eu perguntei o que a Rosa quer fazer. Ela entrou com o pedido para colocar essa discussão em pauta. Então, por favor, eu peço que a Rosa se manifeste dizendo o que ela gostaria de fazer a partir de tudo que foi dito". Com a palavra, a professora Rosa, "Bem, eu acho que vocês não conseguiram ouvir a minha fala inicial, que eu conversei com o professor Olivares no sábado agora, e ele falou que ele foi questionado sobre o interesse há mais ou menos 1 ano e meio há 2 anos para cá. Então, isso já faz algum tempo. Isso ficou claro para mim sobre questão de orquestrar para a minha saída, então, ele disse que ele só sairia de lá se isso resolvesse o meu problema. Eu não sei se vocês entenderam qual é o meu problema. Eu tive problema na progressão, agora pouco, por falta de demanda de alunos. Então, como eu vou fazer carreira na área que eu quero, que é na área de TI dentro do departamento se eu ficar prejudicada? Ou seja, esse é um dos problemas que eu apresentei. A minha carreira é importante e a própria Bianca falou que eu iria ficar prejudicada na progressão se eu ficasse com uma disciplina só. E ela teve que justificar. Isso tudo acarretou a minha decisão e também a questão da equivalência, porque houve uma desvalorização do meu conhecimento. Meu parecer não é importante, a minha fala não é importante. Vocês têm mesmo dificuldade em entender o que eu falo. A única pessoa que consegue entender a minha fala é a professora Beatriz, inclusive sobre a questão da qualidade do curso, qualidade do curso, a equivalência das disciplinas, ela vai incidir na qualidade do curso e os meus conhecimentos.... Ela enfatizou que eu sou doutora em educação. Os meus conhecimentos não importaram e nem quando eu abri mão disso para concordar com o departamento. Isso foi favorável para eu ser escutada novamente. Quer dizer como eu vou ficar num departamento assim? Eu pergunto para vocês. Então, para mim não tem sentido ficar num departamento assim. Eu tenho que ficar em um departamento que me considera, que incentiva a minha carreira, que me dá condições de fazer a minha carreira, meus projetos.... Então, não tem como. Eu não quero sair, mas sou obrigada a sair por causa das circunstâncias que estão formadas. Quem aí não quer ter progressão? Quem quer ficar com a progressão prejudicada? Quem quer fazer uma coisa que não acredita? Quem quer ficar desvalorizado? Gente, eu abri mão, porque eu refleti que não sou a dona da verdade. Mesmo assim a equivalência foi dada. E eu estou fazendo exatamente o que eu falei que iria fazer nas disciplinas. Vocês podem abrir o plano de curso e ver. Então só estou vendo essa saída, que é pedir a minha saída e acabar com isso, com esse sofrimento, essa é minha fala. O Olivares, ele é o professor que já estava dando aula para alguns que fizeram com ele, que o elogiaram e que já foi consultado pela professora Bianca, porque ele não iria mentir. Ele é uma pessoa que tem uma certa postura, então, para que ele iria mentir? Então, ele disse que está interessado, mas ele disse que só faz a troca se eu realmente quiser. Senão ele fica no lugar que ele está. Ele deixou bem claro isso, e ainda me deu uma opinião. Ele disse que do jeito que estão sendo as coisas, ele não sairia. Só que eu falei para ele que não vale a pena ficar nessa briga, nessa agonia. As pessoas não conseguem nem entender o que eu falo, tirando o caso da professora Beatriz, porque ela entende da questão pedagógica e eu agradeço muito a ajuda dela. Agradeço na reunião de conciliação, agradeço mesmo. Agora é preciso lembrar que na primeira reunião sobre equivalência se queria logo dar a equivalência, estavam numa pressa. Eu não sei se vocês têm o registro, eu tenho. Eu que insisti em falar. Então, como a professora Beatriz colocou, o meu parecer não é importante. Então, a fala dos colegas até agora, exceto da professora Beatriz, eu acho que realmente não conseguiram ver nada disso. Eu acho que não tem sentido estar em um departamento em que eu não tenho condição de ter carreira. E me culpam por falta de demanda de alunos. Colocam a responsabilidade em cima de mim. Então, é isso gente. Eu agradeço toda ajuda da professora Beatriz, inclusive, eu fiz uma consulta há muito tempo, sobre a questão que ela faz na disciplina dela e ela abriu para mim, completamente. E uma coisa difícil pessoas fazerem aqui, é muito difícil saber o que cada um faz. Desde quando eu cheguei, eu quis colocar isso. Fiz reuniões sobre a minha disciplina para discutir sobre a minha disciplina, e isso não se abre assim. Os questionamentos que eu fazia, as pessoas achavam que... Eu passei a entender desde a situação do Breno, quando eu perguntei como o professor, ele agia em relação as questões de feriado, do recesso. Então, o professor tem autoridade. Então, quer dizer, existe uma coisa que cada um lá faz o que tem que fazer, da forma que quer, mas não abre muito. Então, a professora Beatriz, ela compartilhou comigo, inclusive os problemas, inclusive a experiência dela. E foi muito legal e eu agradeço muito ela ter feito isso, dela ter me compreendido, ela ter tentado traduzir as coisas. Mas não tem mais sentido. Eu acho que o Olivares é do interesse da chefia, é do interesse dos alunos. Porque os alunos fizeram já a equivalência que tem que ser dada de qualquer jeito. Está claro para mim. Eu não sei porque para vocês não fica claro que o professor, ele já estava preparado para vir. Então, ele foi bastante transparente. Então, é isso, acaba o processo aqui". Com a palavra, a professora Bianca pergunta: "Então, o procedimento é você manifestar o interesse de trocar e a gente aprovar a troca com o professor?" Com a palavra, a professora Rosa disse: "Não ficou claro, não? Que é interesse seu, que é interesse do professor, então...". Com a palavra, a professora Bianca destaca: "Tem que ser interesse seu, Rosa". A professora Rosa, disse "Eu estou sendo levada a fazer isso pelas circunstâncias, não tem outra saída para mim. Então, pode votar". A professora Bianca responde: "Então está ok. Vamos colocar em regime de votação a troca, a vinda do professor Olivares". Com a palavra, a professora Beatriz interrompe: "Por gentileza, uma questão de ordem. O ponto de pauta foi a discussão sobre a saída. A professora não pediu para fazer a votação de opção. Foi uma discussão, que é o que estamos fazendo aqui. Apresentando nossas partes. Eu tenho como encaminhamento seguir a sugestão do professor Aldenilson. E aí sim, na próxima reunião, se coloque como pauta a própria decisão da professora Rosa, se assim ela decidir. Hoje foi pautado discussão". A professora Bianca disse: "É a professora Rosa que decide, se ela quiser a gente já vota hoje e já dá andamento no processo". A professora Beatriz respondeu: "Me desculpe Bianca, você é presidente da reunião e você pautou discussão". Com a palavra, a professora Bianca explicou: "Quem colocou o ponto de pauta, Beatriz, foi a professora Rosa. Por isso que eu pergunto a ela, como a pessoa responsável por colocar o ponto de pauta, como a principal interessada no assunto, que se manifeste sobre o que ela quer, só isso. Rosa, você novamente pode manifestar qual é o seu interesse? Você quer esperar para a próxima reunião, você quer fazer isso agora? O que você quer?". Com a palavra, a professora Rosa disse: "Eu já respondi, tudo caminha para que essa troca seja feita, tudo caminha. Então, pode votar. Eu já ouvi tudo que eu queria ouvir e não tem nada mais para eu fazer. Eu vou ficar no departamento para ser prejudicada? Não tem como. A minha fala é essa. Não tem como ficar em um departamento para ser prejudicada. Então, se vai agilizar o processo e o professor Olivares, como é desejo da chefia vem, então tem que ser o meu desejo. Eu vou para o departamento e ele vem para cá. Eu escrevi isso para você e você passou para o Caio. Então, para mim pode votar já, para adiantar". A professora Bianca, "Bom, a professora Bia está pedindo para que espere mais uma reunião. Mas Bia, eu não sei se você está entendendo que a professora interessada está pedindo que esse tema seja colocado em pauta. Mais uma vez eu considero que a gente tem que entender qual é o interesse da professora. Isso é o principal. Então, nesse sentido, pelo adiantado da hora a gente tem duas opções: botar em votação, ou deixa para a próxima reunião. Vamos fazer o seguinte: a professora Rosa já se manifestou pela votação, os demais membros do departamento consideraram que a gente deve votar isso, ou adiar para uma próxima reunião?". Com a palavra, a professora Beatriz, "Por gentileza, você sempre nos instruiu que para fazer votações em pauta, desde a época do Breno, era mediante ao número de processo. E isto não está acontecendo aqui". A professora Bianca explicou: "Bia, pelo o que o professor Caio verificou, primeiro teria que ser apontado o interesse da professora em trocar de departamento. Teria que ter uma pessoa que tivesse o interesse de trocar de lugar com ela. Para depois abrir o processo. É isso Caio?" Com a palavra, o professor Caio respondeu: "Então, é isso mesmo. O processo de permuta tem que ter os dois lados da permuta para ter um processo aberto". Com a palavra, a professora Bianca disse: "Então, tem que ter a aprovação, pelo o que eu entendi. Então, se é o que a professora quer, se você concordar, Rosa, a gente vota agora. Então, eu boto em votação. Peço que os membros do colegiado se manifestem no chat: se concordam com a permuta entre a professora Rosa e o professor Gustavo Olivares. Lembrando que ainda vai ter que ser aberto um processo, ainda vai ter que ser discutido no Departamento de Administração, entre outros processos. A gente só vai estar votando, nesse primeiro momento, a anuência ao interesse da docente. Acho que temos aqui os votos dos membros do colegiado. Verificando a partir do voto do Marcos, da

Ingrid, da professora Naiara, do Caio foram favoráveis. A Beatriz pediu para registrar nominalmente o voto e votou contra. A professora Vera, Aldenilson, Gracinda, Ronaldo, se colocaram favoráveis, dado que esse é o desejo da professora Rosa. Então, agora, Rosa, eu acredito que o Caio vai poder te orientar futuramente a respeito dos próximos passos desse processo todo. Como eu disse, o Departamento de Administração também vai ter que concordar com a troca. Também tem que passar por diferentes instâncias da universidade. Então, na verdade, nada é garantido nesse ponto. A gente está atendendo uma solicitação da professora com interesse da permuta com o professor Gustavo Olivares. E a gente ainda tem um longo processo em relação a isso". Em resumo, foi colocado em votação a proposta de permuta da Professora Rosa Motta do departamento de administração pública para o departamento de administração, com a vinda para o departamento de administração pública do professor Gustavo Olivares. Como resultado a permuta foi aprovada pela maioria dos presentes, com apenas um voto contrário da professora Beatriz Villardi. Como **assuntos gerais**, a professora Rosa solicitou a homologação do resultado do concurso de monitoria. Foi aprovada a aluna Rayanne Ohana Francisco Lima (matrícula nº. 2017455308). Em votação, foi homologado por unanimidade. O professor Aldenilson informou que a Faperj enviou dos dados para abertura de conta bancária a fim de depositar os recursos para a publicação do Livro dos 10 anos do curso. Assim, ele acredita que até o início de 2022 o livro seja publicado. Ele será editado pela Editora Letra Capital. Nada mais havendo, esta ata foi lavrada por PATRICIA FERNANDES DE OLIVEIRA SANTOS e, após leitura e aprovação, será assinada por todos os presentes.

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 14:49)
ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 1967065

(Assinado digitalmente em 11/07/2021 22:11)
BEATRIZ QUIROZ VILLARDI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 1644808

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 11:30)
BIANCCA SCARPELINE DE CASTRO
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 1824501

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 17:45)
CAIO PEIXOTO CHAIN
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 1258701

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 16:56)
LEILA MADEIRA DA MOTA
PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 3220633

(Assinado digitalmente em 12/07/2021 11:35)
MARIA GRACINDA CARVALHO TEIXEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 1805336

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 11:38)
NAIARA TAVARES DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 2821350

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 11:25)
PATRICIA FERNANDES DE OLIVEIRA SANTOS
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 1752478

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 15:00)
RONALDO RAASCH
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DeptºPPExt (12.28.01.00.00.15)
Matrícula: 6387635

(Assinado digitalmente em 12/07/2021 06:52)
ROSA AMELITA SA MENEZES DA MOTTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 2086163

(Assinado digitalmente em 09/07/2021 10:02)
VERA REGINA RAMOS PINTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matrícula: 3131425

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 13:53)
INGRID DE FREITAS SOARES
DISCENTE
Matrícula: 20190056765

(Assinado digitalmente em 08/07/2021 14:10)
THALLES SILVA AGUILAR DE SOUZA
DISCENTE
Matrícula: 2017455332

(Assinado digitalmente em 09/07/2021 09:11)
MARCOS AUGUSTO DA SILVA LIMA
DISCENTE
Matrícula: 2018455255

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **2622**, ano:
2021, tipo: **ATA**, data de emissão: **08/07/2021** e o código de verificação: **2d3ecde117**



Emitido em 29/06/2021

ATA Nº 2730/2021 - DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/07/2021 10:54)
PATRICIA FERNANDES DE OLIVEIRA SANTOS
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DeptºAdP (12.28.01.00.00.00.06)
Matricula: 1752478

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrj.br/documentos/> informando seu número:
2730, ano: **2021**, tipo: **ATA**, data de emissão: **14/07/2021** e o código de verificação: **1b265b5352**